

PALAVRA DO LEITOR

Nesse período o mundo político se desarticulou e nossos governantes passaram a se preocupar somente com o processo eleitoral, loteamento de cargos e até de instituições e em distribuir verbas e favores. A sociedade se fragmentou e perdeu a unidade.

Os governos não governam mais e a sociedade não reclama como deveria.

Em tempo: Considerando a importância da equipe de sanitaristas que conduziu o processo durante 40 anos (1950-1990) achei que este texto ficaria enriquecido com a lembrança dos seus nomes, embora correndo o risco de omitir alguns certamente não menos notáveis.

Tentei fazer outra relação com os nomes dos responsáveis pela terceira fase, mas não consegui.

Engenheiros Sanitaristas que escreveram a história do saneamento básico do Estado de São Paulo nos 40 anos entre 1950-1990: Abrahão Faynzilber, Agato Mingione, Aldo Rebouças, Alir Doria, Antônio Carlos Parlatore, Armando Bittencourt, Armando F. Pera, Aluizio de Barros Fagundes, Azevedo Neto, Benedito E. Barbosa Pereira, Benoît de A. Victorette, Camal A. Rameh, Carlos Celso do Amaral e Silva, Celso Guimarães, Claudio Manfrini, Eluisio Q. Orsini, Eduardo F. Borba Jr., Eduardo Yassuda, Geraldo Cruz, Haroldo Jezler, Ivanildo Hespanhol, João Moreira Garcez Filho, José Augusto Martins, José Chiara, José Eduardo Cavalcanti, José Luiz Barreiro de Araujo, José Maria Costa Rodrigues, José Meichers, Leopoldo B. Testa, Lucas Nogueira Garcez, Luiz Augusto de Lima Pontes, Maria Helena Orth, Maria Lucia de Paiva Castro, Mauro Garcia, Max Lothar Hess, Nelson Nucci, Omar de P. Assis, Orlando Cassetari, Oscar F. Lotito, Oscar Fugita, Otacilio Caldeira, Otacilio Pousa Sene, Paulo Bezerril Jr., Paulo Ferreira, Paulo Nogami, Paulo Paiva Castro, Plínio Thomaz, Reynaldo Fanganiello, Rodolfo Costa e Silva, Saulo Bartolomei, Thierry C. Rezende, Walter Engracia de Oliveira, Werner Zulauf.

Engenheiros sanitaristas que se destacaram como empreiteiros de obras: Antônio L. Nunes Galvão, Carneiro Viana, Emilio Siniscalchi, Fernando Viola, Licínio Machado, Paulo Machado Lisboa. 📧

* **Julio Cerqueira Cesar Neto é engenheiro, consultor em saneamento e meio ambiente, membro do Conselho de Meio Ambiente da Fiesp e associado do Instituto de Engenharia**
E-mail: julioccesar@uol.com.br

CUIDADOS GEOLÓGICOS, GEOTÉCNICOS E AMBIENTAIS NA AQUISIÇÃO/USO DE UM TERRENO

ÁLVARO RODRIGUES DOS SANTOS*

A investigação prévia de situações de cunho geológico, geotécnico e ambiental que possam criar problemas futuros para a plena e livre utilização construtiva de um terreno é essencial na prevenção de prejuízos financeiros, patrimoniais e de imagem institucional.

1. Comprovação de existência ou não, no interior da gleba e em seus entornos, de nascentes, cursos d'água, altura limite de morros, declividades limite de encostas, enfim de toda e qualquer feição natural que teoricamente possa exigir a delimitação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) nos termos do Código Florestal em vigor.

2. Comprovação de existência ou não de feições geológicas ou

ecológicas que impliquem na necessidade legal de sua proteção ambiental especial.

3. Comprovação da existência ou não de setores com declividades acima de 30% que impliquem restrições à sua ocupação, conforme a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, também conhecida por Lei Lehmann.

4. Comprovação da existência ou não de solos ou água subterrânea com contaminação química ou biológica impeditiva da livre ocupação da área.

5. Avaliação, no interior da gleba e em seus entornos, da existência ou potencialidade de processos erosivos ou de deslizamentos que impliquem em riscos geotécnicos e demandem necessidade de serviços de estabilização geotécnica.

6. Comprovação, para terrenos calcários, da existência ou não de cavernas subterrâneas (terrenos cársticos) que demandem tratamento geotécnico especial.

7. Verificação se o terreno ocupa faixa litorânea sujeita a avanços naturais do mar ou ação sazonal de marés e ressacas.

8. Verificação se o terreno ocupa faixa de várzea sujeita a inundações pelo transbordamento sazonal de cursos d'água.

9. Comprovação da existência ou não de camadas argilosas com potencial de gerar problemas construtivos geotécnicos, como rupturas e recalques.

10. Comprovação da existência ou não de camadas de solos colapsíveis com potencial de gerar problemas geotécnicos, como abatimentos no terreno.

11. Comprovação da existência ou não de elementos ou vestígios de valor histórico-cultural-arqueológico que possam impedir ou dificultar a livre ocupação do espaço. 📧

* **Álvaro Rodrigues dos Santos é geólogo, foi diretor de Planejamento e Gestão do IPT e da Divisão de Geologia; consultor em Geologia de Engenharia, Geotecnia e Meio Ambiente; criador da técnica Cal-Jet de proteção de solos contra a erosão; diretor-presidente da ARS Geologia Ltda.; autor dos livros Geologia de Engenharia: Conceitos, Método e Prática; A Grande Barreira da Serra do Mar; Diálogos Geológicos; Cubatão; e Enchentes e Deslizamentos: Causas e Soluções**
E-mail: santosalvaro@uol.com.br

MERCADO IMOBILIÁRIO E AS ÁREAS CONTAMINADAS EM SÃO PAULO

VIVIAN AP. BLASO SOUZA SOARES CÉSAR*,
SASQUIA HIZURU OBATA** e ELLEN MARIA BLASO DE SOUZA***

A transição urbana, a desindustrialização em São Paulo, e as consequências das ocupações inadequadas do solo já foram amplamente discutidas em estudos anteriores, mas hoje o setor imobiliário está diante de um novo cenário: a redução de poder de compra de empreendimentos de imóveis de categoria média e seus redimensionamentos de produtos, a valorização de produtos comerciais diferenciados e de excelência – e no extremo inferior o atendimento do déficit habitacional pelo programa de subsídio governamental “Minha casa, Minha vida”. Tais cenários estão também sob a conjuntura e já em reconhecimento mercadológico dos impactos das pegadas sustentáveis, valorização de empreendimentos imobiliários com certificações verdes, bem como a procura por estoques de áreas contaminadas em regi-

CPFL Serviços. Parceria certa para seu empreendimento com soluções completas em infraestrutura energética.

- Projeto e construção de subestações em média e alta tensão, linhas de transmissão e redes de distribuição aéreas e subterrâneas;
- Energia solar;
- Iluminação pública e ornamental;
- Manutenção em média e alta tensão, inclusive linha viva;
- Recuperação e fabricação de equipamentos elétricos;
- Climatização, cogeração, geração na ponta e backup.



Para mais informações:
www.solucoescpfl.com.br
(19) 3756-2755


cpfl serviços
Uma empresa do Grupo CPFL Energia